

**VI Colóquio Internacional**

**“Educação e Contemporaneidade”**



**São Cristovão-SE/Brasil  
20 a 22 de setembro de 2012**

**PARTICIPAÇÃO SOCIAL DAS CRIANÇAS EM SITUAÇÕES DE  
CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS PROPOSTAS PELA EDUCADORA NA  
CRECHE**

Eline Limeira dos Santos

Tacyana Karla Gomes Ramos

**EIXO TEMÁTICO:** Educação e Infância

**RESUMO**

O estudo reconhece a criança como ator social e a Educação Infantil como espaço das singularidades da infância. Analisa a participação social das crianças de dois anos, integrantes de uma instituição municipal de educação infantil da cidade de Aracaju/SE, em situações de contação de histórias propostas por uma educadora e as estratégias adotadas pelo adulto profissional para inseri-las em tais práticas. Os dados foram produzidos na perspectiva etnográfica, com o uso de videografações e descritos em três momentos de uma sequência interativa denominada de episódio. Verificou-se que as crianças se engajaram socialmente nas atividades que lhes foram dirigidas de acordo com seus interesses. A educadora utilizou estratégias de imitação dos personagens da história, gestos, variação da voz, contato físico e verbal com as crianças para inseri-las nas atividades propostas.

**PALAVRAS CHAVES:** Interações sociais. Narrativa de histórias. Educação Infantil.

**RESUMEN**

El estudio reconoce al niño como actor social y la educación infantil como un espacio de las singularidades de la infancia. Se analiza la participación social de los niños de dos años, miembros de una institución municipal de la educación infantil en la ciudad de Aracaju / SE, en las actividades de narración de cuentos propuestas por una educadora y las estrategias adoptadas por el profesional adulto para insertarlas en tales prácticas. Los datos fueron producidos en el punto de vista etnográfico, utilizando grabaciones de vídeo y se describen tres etapas de una secuencia interactiva llamada episodio. Se verificó que los niños que participaron en actividades sociales dirigidas a ellos de acuerdo a sus intereses. La maestra utilizó estrategias de imitación de personajes históricos, los gestos, la variación de la voz, el contacto físico y verbal con los niños para insertarlas en las actividades propuestas.

**PALABRAS CLAVE:** interacciones sociales. Cuentacuentos. Educación para la Primera Infancia.

## INTRODUÇÃO

No âmbito da valorização da criança, a contribuição dos estudos da Sociologia da Infância impulsiona o reconhecimento das crianças como cidadãos ativos, delineando um olhar que se contrapõe ao entendimento das crianças como objetos passivos das práticas adultas (VASCONCELLOS; SARMENTO, 2005). Também entendemos que sua identidade plural e sua autonomia de ação nos permitem falar de crianças como *atores sociais* (FERREIRA, 2004; MÜLLER, 2009).

Nesta trilha de proposições, a Sociologia da Infância traz, na concepção de criança como ator social, a visibilização, a compreensão de sua ação, nos seus mundos sociais educativos, a “co-implicação dela na prática pedagógica”, como caminho fundamental para que se possa refletir e desconstruir práticas educativas centradas no educador, abrindo vias de acesso para o “envolvimento ativo das crianças como co-decisoras”, a fim de que se promovam vivências participativas (SARMENTO, 2005) desde a creche.

Apoiando-se em aportes teóricos sobre o espaço de participação nas práticas educativas que a criança historicamente conquistou e em conformidade com a recente identidade da educação infantil, a presente pesquisa em andamento busca ter um olhar de escuta para a criança, observando-a em suas potencialidades sociocomunicativas em situações pedagógicas propostas por adultos profissionais. Isto significa que elegemos as crianças como parceiras da investigação das práticas educativas de sua educadora, pois compreendemos que através delas será possível entender a complexidade da dinâmica educativa, conforme salientam Pinto e Sarmiento (1997).

A construção e efetivação da perspectiva aqui gestada exigem a elaboração de estudos e pesquisas que dêem visibilidade ao mundo social das crianças, contribuindo assim com um conjunto de saberes que possam informar aos profissionais da educação a sua prática de forma acolhedora às necessidades e motivações das crianças (RAMOS, 2010).

Na contemporaneidade, a Educação Infantil acolhe as várias dimensões do cuidar/educar, tendo os princípios éticos, políticos e estéticos (conforme citado nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil/2009) como bases para a construção de sujeitos históricos que exploram o mundo, reinventam o cotidiano, produzem ativamente conhecimentos, principalmente, por meio de brincadeiras e interações que estabelecem, entrelaçando afetos e partilhando significados da cultura vivida.

Dentro dessa configuração em que se apresentam os programas destinados à educação infantil em instituições coletivas, a criança passa a ser reconhecida em todas as suas potencialidades e como um ser capaz de interagir com o outro, com o tempo, com o mundo ao seu redor, participar do processo educativo e de seu desenvolvimento, com os conhecimentos e recursos de que dispõe, desde bebê (BRASIL, 2009).

No âmbito da organização curricular que reconhece as competências da criança, a narrativa oral de histórias tem sido computada como valioso recurso didático.

Segundo Araújo (2009), as narrativas orais literárias potencializam aspectos e saltos qualitativos no desenvolvimento da criança, ampliando e estendendo as diversas possibilidades de trabalho com a palavra e a capacidade criadora (imaginação e fantasia) da criança.

Araújo (2009) explica ainda que nos momentos de contação, um elo é estabelecido entre criança e história: há envolvimento emocional, algumas vezes, por meio da identificação com os personagens e, muitas vezes, da projeção da criança dentro da narrativa. É assim, um envolvimento de natureza intelectual, emocional e imaginativo construído pelas possibilidades trazidas pela história: situações de conflito, prazer, raiva, medo, frustração, alegria, etc. O viver essas possibilidades, temporariamente através do enredo e dos personagens, possibilita a ampliação das experiências da criança, informa a autora.

Nesse sentido, o conto oral, seja ele conto de fada, mito, lenda ou fábula, encanta por alimentar o imaginário, fazendo ponte com o mundo interior. Ao narrar um conto se concede ao ouvinte a possibilidade de criar a cena, com elementos, cores, e músicas (BUSATTO, 2003).

Ressaltamos que no presente estudo procurou-se utilizar as narrativas orais literárias na educação infantil como mediadoras de interações sociais de crianças e sua educadora na creche.

É a partir dos pressupostos apresentados que situamos os objetivos do presente estudo, a saber: investigar os modos que as crianças utilizam para participar das situações de contação de histórias propostas por uma educadora da creche e as estratégias adotadas pelo adulto profissional para inseri-las em tais práticas.

As questões que norteiam a investigação podem ser enunciadas da seguinte forma: como as crianças participam das situações de contação de histórias propostas pela educadora? Quais as estratégias que a educadora utiliza para as crianças em tais propostas?

## ASPECTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS DA INVESTIGAÇÃO

A pesquisa de caráter etnográfico foi eleita como opção metodológica por caracterizar-se como uma descrição densa dos registros dos fatos, que necessita da presença constante do investigador no campo social em estudo e o contato direto com os atores sociais e o contexto, tal como explica Geertz (1989).

Ampliando a discussão, Corsaro (2009) explica que a entrada no terreno a ser investigado é crucial na etnografia, uma vez que um dos seus objetivos principais, enquanto método interpretativo, é o estabelecimento do estatuto de membro que o pesquisador assume e a adoção de uma perspectiva ou ponto de vista “dos de dentro”.

Nesse sentido, adotamos uma postura de entrada gradual na sala da instituição investigada a fim de evitar o desconforto emocional das crianças e suas educadoras. Para isso, visitamos a sala eleita de um jeito progressivo, qual seja, aumentando o período de permanência no espaço conforme as crianças e educadoras mostraram-se mais à vontade com a presença da pesquisadora e com o equipamento de filmagem. Desta forma, fomos adentrando nas rotinas do grupo, com o intuito de construir uma escuta sensível que buscou capturar e compreender crianças e adultos em suas interações (ROCHA, 2008; CRUZ, 2008).

Cabe ainda explicar que tais posturas metodológicas estão embasadas na perspectiva interpretativa eleita, conforme já mencionamos, em função de centrar-se na interpretação de um contexto específico com um grupo também singular (GRAUE, WASH, 2003; CORSARO, 2011).

Seguindo esta vertente teórica, o estudo está sendo realizado em uma instituição municipal de educação infantil de Aracaju/SE, com um grupo de 23 crianças de ambos os sexos, com idades entre 18 e 24 meses, integrantes do agrupamento etário denominado de *Berçário III* e 4 educadoras. A partir de um processo de observação participante, as crianças e suas educadoras foram acompanhadas durante as práticas cotidianas e filmadas em ocasiões de atividades pedagógicas dirigidas às crianças pelo adulto educador.

Cada registro videogravado foi assistido repetidas vezes, ocasiões em que foram circunscritas as ações entre parceiros envolvidos em atividades partilhadas com suas educadoras durante as práticas cotidianas da educação infantil.

A configuração interacional selecionada foi posteriormente descrita e denominada de *episódio* (CARVALHO, et al. 1996; PEDROSA, 1989).

Para o presente estudo foi escolhido o episódio *Ouvindo histórias ao redor da mesa*, alçado do conjunto de dados produzidos. Da longa experiência interativa videogravada, que tem duração aproximada de 10 minutos, foram recortadas sequências temporais denominadas de *momentos*, que possuem aspectos considerados relevantes para o alcance dos objetivos elencados para a presente investigação e que serão apresentados a seguir.

## **A PARTICIPAÇÃO SOCIAL DAS CRIANÇAS E AS ESTRATÉGIAS USADAS PELA EDUCADORA PARA ENGAJÁ-LAS NA CONTAÇÃO DE HISTÓRIA**

No conjunto das cenas interativas analisadas no primeiro momento do episódio, a proposta da educadora de contar a história com as crianças posicionadas ao redor de uma mesa dificultou a participação de algumas crianças na atividade. Nesse contexto, as crianças não encontraram a chance de ir se entrosando no fluxo de acontecimentos da contação de história de um jeito envolvente, agradável e convidativo à escuta, possivelmente em razão da posição desfavorável do grupo sentado ao redor de uma das mesas do refeitório, conforme veremos.

1º MOMENTO: 00min03 seg a 00min37seg

DESCRIÇÃO: A educadora leva um grupo de crianças para uma das mesas do refeitório. O grupo se divide, sentando-se em dois bancos que estão ao redor da mesa. Antes de iniciar a contação da história, a educadora chama a atenção das crianças, pedindo para que elas se comportem, justificando para as crianças que caso contrário sofreriam a penalidade de voltar para a sala. As crianças orientam sua atenção para a educadora que manuseia dois livros que trouxe da sala. Em seguida, a educadora escolhe o livro da história dos três porquinhos para contar para as crianças. Ela inicia a contação e durante a fala vai mostrando para as crianças as ilustrações presentes no livro. As crianças observam atentas as imagens apresentadas. A educadora apóia o livro na mesa, Isabel (23meses) que está posicionada do outro lado da mesa, levanta-se do banco, estica seu corpo sobre a mesa na tentativa de aproximar-se para ver as páginas do livro que a educadora estava mostrando. A educadora afasta o livro das mãos de Isabel, que continua tentando pegá-lo, esticando-se pela mesa e apontando para o livro. A educadora levanta o livro, procurando mostrar as figuras para as crianças que estão sentadas do outro lado da mesa. Isabel continua

interessada no livro, levantando a cabeça, virando-se para o lado em que a educadora levava o livro. Depois levanta-se, inclina-se sob o banco e apoia o seu corpo na mesa. Em seguida, a garota deita-se novamente sobre a mesa, esticando seu corpo de várias maneiras para conseguir alcançar o livro que está nas mãos da professora. Tainá (20 meses) levanta o rosto na direção da educadora, prestando atenção na história que ela conta. Henrique (23 meses) levanta o braço, tentando abaixar o livro que a educadora segura no alto. A educadora vira o livro para Pedro (20 meses) e Henrique esforça-se para alcançá-lo, tentando, mais uma vez, pegar o livro que está com a educadora. Antony (22 meses) inclina sua cabeça para ver a ilustração que a educadora mostra para o outro lado. Henrique é orientado pela educadora a ficar quieto.

Conforme descrito, a educadora organizou o grupo ao redor de uma mesa, o que parece não ter favorecido o desenvolvimento da atividade. Isso pode ser notado quando Henrique demonstra seu interesse em ver as imagens que a educadora apresenta ao grupo quando estica seu braço, procurando alcançar o livro que ele não enxerga por estar sentado ao lado da professora que levantou o livro para o alto. Antony também se mostra interessado em ver a ilustração que a educadora mostra para o outro lado quando inclina sua cabeça na direção do livro.

Com base nos detalhes analisados do vídeo é possível comprovar que a depender da localização da criança na mesa (perto ou longe da educadora), a criança não conseguia visualizar as ilustrações presentes no livro. Dessa forma, o interesse e a participação das crianças na atividade de contação da história sofreu interferências desfavoráveis em razão da organização espacial do grupo. Algumas crianças que estavam localizadas distantes do livro e da educadora utilizaram-se de recursos corporais para comprovar nossa afirmação sobre o não envolvimento delas na atividade promovida pela educadora.

Pensando nas implicações didáticas advindas do uso inapropriado da mesa para as situações de contação de história, concordamos com Souza (2010) quando afirma que falta qualificação profissional para a maioria de educadores que atuam com crianças de zero a três anos. As crianças sentadas ao redor da mesa também nos leva a pensar na possibilidade de disciplinamento das crianças, de minimização de conflitos entre pares de idade ou para evitar comportamentos fora dos padrões estabelecidos pela educadora (REDIN, 2009).

Na busca de compreender as formas de participação social das crianças nas situações propostas pela educadora, reconhecemos no corpo das crianças importantes canais de comunicação e compartilhamentos com o outro. Nesse sentido, os diferentes recursos

comunicativos de crianças que ainda não possuem linguagem oral desenvolvida inclui a gestualidade, a mímica, as posturas, os movimentos. Assim, concordamos com Le Breton (2009) ao afirmar que:

a vertente do corpo na comunicação, sobre a repartição gestual e mímica que corporifica a relação com os outros. Não é apenas a palavra, mas o corpo, as atitudes e as posturas que primeiramente evidenciam a presença do outro na interação. [...]. Compreender a comunicação é também compreender a maneira como o sujeito, de corpo inteiro, nela participa. (p. 40).

Conforme observamos nas ações interativas no segundo momento do episódio, as crianças demonstraram seus modos de ser e interagir com a educadora *no* e *com* seus corpos. Dentro desta proposição e compreendendo que o corpo é um *projeto inscrito no mundo*, destacamos que “seu movimento também é conhecimento e sentido prático. Percepção, intenção e ação entrelaçam-se nas relações com os outros” (LE BRETON, 2009, p.44).

Ampliando o debate, a perspectiva walloniana (1971) explica que o movimento é um recurso que a criança utiliza para expressar suas necessidades, interesses, motivações, emoções e intenções. Ele é mais do que um meio para atuar no ambiente físico; constitui um campo de experimentações para a criança descobrir o seu corpo e a si, um veículo que lhe permite atuar no ambiente social, mobilizando as pessoas pelo viés comunicativo-expressivo de seus gestos.

Outra possível forma geradora da orientação da atenção das crianças para a contação de história empreendida pela educadora foi a ameaça de voltar para sala, caso não permanecessem sentadas atendendo aos padrões de comportamento esperados pela educadora, apresentada ao grupo logo no início da atividade.

Observamos também o interesse das crianças pelas ilustrações do livro apresentadas pela educadora, o que possivelmente despertou a vontade de elas manuseá-lo.

Seguindo outra vertente de argumentação, no segundo momento do episódio, a educadora nos revela seus investimentos no jeito de contar a história para as crianças, abrindo possibilidades de instigar a curiosidade do grupo e envolvê-lo com a narrativa e que serão apresentadas a seguir:

2º MOMENTO: 01min35seg a 02min45seg

DESCRIÇÃO: A educadora continua a contar a história, procurando chamar a atenção das crianças e estimulando-as a participar assim: na hora em que o lobo sopra para derrubar a casa de um dos porquinhos a educadora convida as crianças para soprarem, imitando o lobo. Ela faz um bico com a boca e sopra junto com as crianças, depois chama Pedro pelo nome para que ele preste atenção e participe da história soprando também. Pedro se interessa pela história e aponta com os dedos (primeiro como o indicador e depois o polegar) para o livro. A educadora prossegue com a história, mostrando para as crianças as ilustrações do livro, Ana (21 meses) apesar de estar sentada no mesmo lado que a educadora encontra-se distante do livro e procura uma posição para ver as ilustrações. Wendel (21 meses) sentado do lado da educadora vira-se para olhar o livro que a educadora mantém na direção de Pedro e Danton que estão sentados na frente da educadora. Novamente a educadora chama a atenção de Pedro para a história que está sendo contada, chamando-o pelo nome e pegando no braço de Pedro, Danton (20 meses) que prestava atenção em Pedro também olha para a educadora, Wendel observa a interação de Pedro com a educadora. A educadora continua a contar a história direcionada para Pedro e Danton, falando e apontando para as figuras do livro, com esse movimento a educadora privilegia a visão de Pedro e Danton, mas, as crianças sentadas no mesmo lado que a educadora não conseguem visualizar o que a educadora aponta. Wendel observa Pedro que está sentado com as pernas em cima do banco de costas para Danton, de frente para a pesquisadora, olha para a educadora.

No conjunto de interações observadas, a educadora instigou o engajamento social das crianças quando convidou o grupo para soprar imitando o personagem da história junto com ela, apresentando um modelo ao grupo quando fez um bico; orientou a atenção de Pedro para a atividade que estava sendo executada, chamando-o pelo seu nome em dois momentos e através do contato físico com o garoto; posicionou seu corpo na direção de algumas crianças; falou e apontou para o livro enquanto narrava a história, fazendo uma relação entre a fala e a representação gráfica.

Com base no comportamento interativo das crianças observados no segundo momento do episódio, podemos dizer que nem todo grupo infantil demonstrou interesse pela proposta da educadora, a exemplo de Wendel que desvia a atenção da história, possivelmente por não estar visualizando as ilustrações que estão sendo mostradas para o grupo e Pedro que se mostra interessado em observar a câmera que a pesquisadora utiliza.

Interessante notar que o comportamento imitativo das crianças, revelador da adesão ao modelo de soprar apresentado pela educadora, pode ser considerado como um importante canal de significação que pressupõe uma determinada compreensão do significado da ação do outro (VYGOTSKY, 1995) que possibilita a construção de significados por meio da observação atenta, exame, seleção e reinvenção interpretativa das ações do outro social. Nesse sentido, não é mera reprise de atos nem cópia passiva da referência, mas acarreta esforços no estabelecimento de nexos entre eventos ocorridos numa tentativa de compreendê-los. Especula-se, portanto, que a imitação cumpre uma função de reconstrução da experiência (VASCONCELOS, 1996).

O próximo momento do episódio retoma o debate acerca do corpo como veículo sociocomunicativo bastante eficaz numa idade em que a fala ainda não se consolidou. Conforme apresentaremos, as experiências interativas são ricas em indicadores que demonstram as formas corporais de participação das crianças nas situações propostas pela educadora. Vejamos:

3º MOMENTO: 03min04seg a 03min39seg

DESCRIÇÃO: Henrique inclina seu corpo em direção ao corpo da educadora, como se buscasse ver as ilustrações do livro que está voltado para a educadora, levantando seu corpo, depois ficando de joelhos no banco, a procura de um ângulo favorável para ver as ilustrações. Arielly (23 meses) que está sentada do outro lado da mesa, também levanta o seu corpo para ver o livro, permanecendo por alguns segundos de joelhos no banco, voltando a sentar-se logo depois, observando o livro e ouvindo a história que a educadora conta, mudando o tom de voz para representar a fala do lobo na história. A educadora continua contando a história e fazendo menção ao lobo estar batendo na porta da casa de um dos três porquinhos. Na ocasião, a educadora bate com a mão na mesa. Tainá e Danton atentos ao movimento realizado pela educadora, reproduzem o mesmo movimento, batendo com sua mão na mesa.

No fluxo de eventos, a imitação das ações do outro reaparece como contexto de apreensão e compartilhamentos de significados quando Tainá e Danton reproduzem o mesmo movimento de bater na mesa realizado pela educadora. Mais uma vez constatamos que as crianças utilizam-se de recursos corporais para expressar seus interesses e motivações em participar da atividade: levantando-se, posicionando-se de joelhos no banco, inclinando o corpo e imitando os gestos realizados pela educadora. Revisitando o primeiro momento do episódio em pauta, notamos um intenso envolvimento de Isabel na situação de

contação de história, traduzida em suas posturas corporais, quais sejam: levantar-se do banco esticando seu corpo sobre a mesa, procurando ver as páginas do livro que a educadora lia; levantar a cabeça, virando-se para o lado em que a educadora levava o livro; levantando-se e inclinando-se do banco e em seguida apoiando o seu corpo na mesa; deitando-se, esticando-se de várias maneiras para conseguir alcançar o livro que está nas mãos da educadora.

Assim, reinteramos a afirmação de que as crianças participam das atividades promovidas pela educadora de acordo com seus interesses e considerando que “a linguagem das crianças nem sempre é a mesma linguagem dos adultos e por isso é preciso considerar mais do que aquilo que é dito verbalmente” (MORUZZI, 2010, p.10), as crianças integrantes do episódio investigado podem ser consideradas protagonistas de belas histórias narradas e vividas com seus pares.

Nesse sentido, o espaço social da Educação Infantil, enquanto *locus* de vivências coletivas, baseado em um conceito de crianças como sujeitos participantes, implica, portanto, que os adultos educadores reconheçam que as experiências e pontos de vista das crianças são dignos de atenção. Com esse delineamento, as crianças são convocadas a revelar seus interesses sobre a configuração de práticas educativas que lhes são dirigidas, o que pode trazer subsídios à análise do processo de construção do planejamento pedagógico que respeite e valorize suas motivações (RAMOS, 2010; 2011).

## **APONTAMENTOS CONCLUSIVOS**

Percorrendo os três momentos do episódio apresentado, podemos contatar que as crianças demonstraram o seu envolvimento social nas situações de contação de história promovidas pela educadora, utilizando-se de seus recursos corporais e atitudes imitativas da ação do outro.

Conforme observamos, as crianças tem (re)ações diferentes para uma mesma situação apresentada ao grupo pela educadora: umas participam socialmente engajadas, outras não, de acordo com seus interesses. Portanto, as crianças integrantes desse episódio confirmam os resultados de outros estudos que defendem a ideia de que a criança não é socialmente passiva, ao contrário, é capaz de fazer escolhas, interagir, subverter a ordem instituída pelos adultos em suas relações sociais, nos dando mostras de que são atores sociais atuantes (MORUZZI, 2010).

Os achados apontam também para a importância de a educadora, nas suas relações com as crianças, mostrar-se atenta as necessidades e motivações do grupo, promovendo a configuração de um espaço acolhedor para o desenvolvimento das atividades de contação de história com as crianças, gerador de um clima social envolvente e convidativo à escuta. Nesse sentido, a mesa do refeitório poderá ser substituída por uma roda nas quais as crianças possam sentar-se no chão, circunscrevendo maiores possibilidades de construções conjuntas.

Os resultados nos inspiram a pensar na creche como espaço de trocas, lugar de garantia e compromisso com a educação e as culturas da infância, respeitando as crianças que precisam desfrutar de uma infância alegre, digna, com muitas oportunidades pedagógicas favoráveis ao seu desenvolvimento pleno nas quais a organização didática possa contar com os interesses manifestados pelas crianças pequenas através de seus recursos expressivos não verbais.

## REFERÊNCIAS

ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazio Afonso de. **Etnografia da prática escolar**. Campinas/SP: Papirus, 1995.

ARAÚJO, Ana Nery Barbosa de. **A narrativa oral literária na educação infantil: quem conta um conto aumenta um ponto**. Tese (Doutorado em Educação). Universidade Federal de Pernambuco. Recife, 2009.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para educação infantil**. CNE/CEB. Parecer n. 20, aprovado em 11 de novembro de 2009. Brasília, 2009.

BUSATTO, Cléo. **Contar e Encantar: pequenos segredos da narrativa**. Rio de Janeiro: Vozes, 2003.

CORSARO, William. Entrada no campo, aceitação e natureza da participação nos estudos etnográficos com crianças pequenas. In: **Educação & Sociedade**. Dossiê Sociologia da Infância: pesquisa com crianças. Campinas, vol 26, n.91, Mai/Ago, 2009.

\_\_\_\_\_. **Sociologia da infância**. Porto Alegre: Artmed, 2011.

CARVALHO, Ana Maria Almeida et. al. Registro em vídeo na pesquisa em psicologia: reflexões a partir de relatos de experiência. **Psicologia Teoria e Pesquisa**, Ribeirão Preto, v. 12, n. 3, set./dez. 1996. p. 261-267.

CRUZ, Sílvia Helena Vieira (Org.). **A criança fala: a escuta de crianças em pesquisas**. São Paulo: Cortez, 2008.

FERREIRA, Manuela. **A gente gosta é de brincar com os outros meninos: relações sociais entre crianças num jardim de infância**. Portugal: ed. Afrontamento, 2004.

GEERTZ, Clifford. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: LTC, 1989.

GRAUE, Elizabeth; WASH, Daniel. **Investigação etnográfica com crianças: teorias, métodos e ética**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2003.

LE BRETON, David. **A Sociologia do corpo**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

MORUZZI, Andrea Braga. **A sociologia da infância: esboço de um mapa**. Educação: Teoria e prática. Rio Claro, SP. 2010.

MÜLLER, Fernanda; CARVALHO, Ana Maria Almeida. **Teoria e prática na pesquisa com crianças: diálogos com William Corsaro**. São Paulo: Cortez, 2009.

PEDROSA, Maria Isabel. **Interação criança – criança: um lugar de construção do sujeito..** Tese (Doutorado em Psicologia). Instituto de Psicologia da USP. São Paulo, 1989.

PINTO, Manuel; SARMENTO, Manuel Jacinto. (Coord.). **As crianças: contextos e identidades**. Braga: Centro de Estudos da Criança, Universidade do Minho, 1997.

RAMOS, Tacyana Karla Gomes Ramos. **A criança em interação social no berçário da creche e suas interfaces com a organização do ambiente pedagógico**. Tese (Doutorado em Educação). Universidade Federal de Pernambuco. Recife, 2010.

\_\_\_\_\_. **Participação social de crianças de 0 a 3 anos nas práticas educativas de professoras e suas interfaces com a organização pedagógica**. Projeto de pesquisa para Estágio Probatório. Universidade Federal de Sergipe. 2011 (texto digitado).

REDIN, Marita Martins. Crianças e suas culturas singulares. In: MÜLLER, Fernanda; CARVALHO, Ana Maria Almeida. **Teoria e prática na pesquisa com crianças**: diálogos com William Corsaro. São Paulo: Cortez, 2009.

ROCHA, Eloisa ROCHA, Eloisa Acires Candal. Por que ouvir as crianças? Algumas questões para o debate científico interdisciplinar. In: CRUZ, Sílvia Helena Viera Cruz (Org.). **A criança fala**: a escuta da criança em pesquisas. São Paulo: Cortez, 2008.

SARMENTO, Manuel Jacinto. Crianças: educação, culturas e cidadania activa. In: **Perspectiva**, Florianópolis, v.23, n.01, p.17-39, jan./jun. 2005.

SOARES, Natália Fernandes; SARMENTO, Manuel Jacinto; TOMÁS, Catarina. **Investigação da infância e crianças como investigadoras**: metodologias participativas dos mundos sociais das crianças. Instituto de Estudos da Criança da Universidade do Minho, Portugal, 2004.

SOUZA, Ana A. Arguelho de. **Literatura infantil na escola**: a leitura em sala de aula. Campinas, SP: Autores Associados, 2010.

VASCONCELLOS, V. M. R.; SARMENTO, M. J. (Orgs.). **Infância (in) visível**. Araraquara: Junqueira & Marin, 2007.

VYGOTSKY, Liev Semiónovich. **O desenvolvimento psicológico na infância**. São Paulo: Martins Fontes, 1995.

WALLON, Henri. A expressão das emoções e seus fins sociais. In: **As origens do caráter na criança**: os prelúdios do sentimento de personalidade. São Paulo: Difusão Européia do Livro, 1971.

---

Eline Limeira dos Santos é acadêmica do curso de Pedagogia da Universidade Federal de Sergipe. Integra o Grupo de Estudos e Pesquisa Criança, Infância e Educação (GEPCIE) na referida Universidade. E-mail: [adrianoyeline@hotmail.com](mailto:adrianoyeline@hotmail.com)

Tacyana Karla Gomes Ramos é professora doutora da Universidade Federal de Sergipe/Departamento de Educação. Integra o Grupo de Estudos e Pesquisa Criança, Infância e Educação (GEPCIE) na referida Universidade. E-mail: [tacyanaramos@gmail.com](mailto:tacyanaramos@gmail.com)

Pesquisa financiada pelo Programa de Inclusão à Iniciação Científica (PIIC/UFS).